

estratégia inicial utilizada. Até o momento (julho 2024), foram auditados 95 serviços de hemoterapia em todo o país, sendo 28 hemocentros coordenadores localizados em 21 estados da federação, 62 serviços de menor complexidade e 05 Centrais de Triagem Laboratorial de Doadores (CTLDs). Destes, 64 estão qualificados e 55 já fornecem plasma à Hemobrás. **Conclusão:** A estratégia inicial de retomar as auditorias pelas unidades com maior capacidade produtiva foi acertada, uma vez que, ao final de 2023, com 46 serviços fornecedores, a Hemobrás conseguiu recolher e exportar volume de plasma superior ao recolhido no passado com número menor de fornecedores. Atualmente a empresa trabalha de modo a consolidar a hemorrede no programa de produção de hemoderivados com o plasma brasileiro e aumentar o quantitativo da matéria-prima industrial, através da ampliação do número de serviços parceiros e da busca por melhorias. De fato, a atuação da Hemobrás na gestão do plasma brasileiro vem acontecendo de forma intensa e produtiva, com muitas conquistas e, também, desafios a serem superados.

<https://doi.org/10.1016/j.htct.2024.09.2211>

#### PROJETO SANGUE BOM: UMA INICIATIVA DA UNIVERSIDADE TIRADENTES PARA AUMENTAR O NÚMERO DE DOAÇÕES E CONSCIENTIZAÇÃO ENTRE SEUS ALUNOS E COLABORADORES

POS Almeida <sup>a</sup>, ICL Souza <sup>a</sup>, JMDM Borges <sup>a</sup>, AS Barreto <sup>a</sup>, PCCS Júnior <sup>b</sup>, LPS Dantas <sup>b</sup>

<sup>a</sup> Universidade Tiradentes (UNIT), Aracaju, SE, Brasil

<sup>b</sup> Instituto de Hematologia e Hemoterapia de Sergipe (HEMOSE), Aracaju, SE, Brasil

**Objetivo:** O presente estudo objetiva aumentar o número de doações de sangue entre alunos e colaboradores da Universidade Tiradentes (UNIT), além de promover a conscientização sobre a importância da doação de sangue. **Material e métodos:** Trata-se de um estudo transversal e descritivo desenvolvido na UNIT em parceria com o Instituto de Hematologia e Hemoterapia de Sergipe (IHHS). A coleta de dados foi realizada durante campanhas de doação de sangue realizadas na universidade no mês de março de 2024. Foram coletadas informações demográficas e hematológicas dos doadores, incluindo gênero, tipo sanguíneo, fator RH, idade e status de aptidão para doação. Os dados foram analisados utilizando o software estatístico SPSS para identificar padrões e fatores associados à aptidão e ineligibilidade para doação. **Resultados:** As campanhas resultaram em uma participação expressiva de doadores, com 244 doações de sangue em dois dias de campanha realizadas no mês de março, abrangendo uma faixa etária de 18 a 53 anos. Os dados coletados revelaram a seguinte distribuição: Gênero - 57 indivíduos do gênero masculino e 187 do gênero feminino; Tipo Sanguíneo e Fator RH: Tipo O - 101 doadores (94 positivos e 7 negativos); Tipo A: 67 doadores (53 positivos e 5 negativos); Tipo B: 19 doadores (17 positivos e 2 negativos); Tipo AB: 11 doadores (9 positivos e 2 negativos). A maioria dos participantes foi considerada apta

para doar, enquanto uma minoria foi inelegível devido a fatores de saúde temporários ou permanentes, totalizando 17 indivíduos inelegíveis. **Discussão:** Os resultados indicam que a iniciativa SANGUE BOM foi eficaz em aumentar a conscientização e a participação na doação de sangue entre os alunos e colaboradores da universidade. A análise detalhada dos dados permitiu identificar grupos demográficos com maior ou menor propensão à doação, o que pode orientar futuras campanhas. A diversidade nos tipos sanguíneos coletados também contribuiu para um estoque mais robusto e variado nos bancos de sangue locais. **Conclusão:** O projeto SANGUE BOM demonstrou ser uma iniciativa eficaz para aumentar o número de doações de sangue e conscientizar a comunidade universitária sobre a importância desse ato. A continuidade do projeto, juntamente com estratégias de incentivo e parcerias, tem o potencial de manter e até aumentar a taxa de doações, contribuindo significativamente para a saúde pública do estado de Sergipe (SE).

<https://doi.org/10.1016/j.htct.2024.09.2212>

#### A PERCEPÇÃO DOS ORGANIZADORES DO PROJETO SANGUE BOM: IMPACTOS E DESAFIOS NA PROMOÇÃO DA DOAÇÃO DE SANGUE NA UNIVERSIDADE TIRADENTES SE (UNIT/SE)

POS Almeida, ICL Souza, JMDM Borges, AS Barreto, AOS Neto, CM Batista, HJX Santos, JMA Figueiredo

Universidade Tiradentes (UNIT), Aracaju, SE, Brasil

**Objetivo:** Avaliar a percepção dos organizadores do Projeto Sangue Bom, identificando os principais desafios enfrentados, as estratégias adotadas para aumentar a participação e a conscientização, bem como os impactos observados na comunidade acadêmica. **Material e métodos:** A pesquisa envolveu entrevistas estruturadas com os organizadores do Projeto Sangue Bom. As perguntas abordaram os principais desafios enfrentados, as estratégias adotadas para aumentar a participação e a conscientização, e os impactos observados na comunidade acadêmica. As respostas foram analisadas qualitativamente para identificar padrões e insights significativos. **Resultados:** Os principais desafios enfrentados foram a baixa adesão dos alunos devido ao horário das doações, medo de agulhas, desconhecimento sobre sua saúde e dificuldade de conciliar a doação com as atividades diárias. Para aumentar a participação e conscientização, foram adotadas estratégias como sensibilização através de Magister, Google Classroom, grupos de WhatsApp e visitas em salas de aula, além do engajamento dos alunos de estágio. Os impactos observados incluíram um aumento na conscientização sobre a importância da doação de sangue, fortalecimento do espírito comunitário e da solidariedade entre os alunos, e um crescimento no número de doações registradas. **Discussão:** Os desafios identificados, como a baixa adesão e a falta de conscientização, são comuns em campanhas de doação de sangue. No entanto, as estratégias de sensibilização e divulgação adotadas pelo Projeto Sangue Bom demonstraram eficácia em